

27.

O PERIGO DO COMPARATIVISMO NAS REDES SOCIAIS

Quais são os perigos do comparativismo nas redes sociais para nós que estamos em Cristo? O comparativismo pode nos levar à inveja e ao descontentamento, nos desviando da gratidão e da nossa verdadeira identidade em Cristo, enquanto buscamos aprovação social.

TEXTO PARA MEMORIZAÇÃO

“Cada um preste muita atenção em seu trabalho, pois então terá a satisfação de havê-lo feito bem e não precisará se comparar com os outros. Porque cada um de nós é responsável pela própria conduta.”

Gálatas 6:4-5

LEITURA BÍBLICA COMPLEMENTAR

Êxodo 20.17

Provérbios 27.20

Gálatas 5.26

Tiago 3.14-16

1 Pedro 2.1

COMPREENDENDO MAIS

Há um fenômeno constante e silencioso que ocorre entre nós e as redes sociais, capaz de causar grandes estragos se não for tratado com seriedade: o fascínio por telas. Em todo lugar, vemos pessoas com a cabeça inclinada e os dedos deslizando na tela do celular, ansiosas por mais conteúdo. O problema é que “os olhos do homem nunca se satisfazem”¹, levando muitos ao vício da nomofobia, uma doença mental causada pela dependência do celular. Além disso, outras consequências incluem a deterioração dos relacionamentos, impacto negativo no trabalho e nos estudos. Os momentos de intimidade com Deus estão sendo roubados pela mídia digital, e a culpa pela falta de oração não é das mídias, mas do coração das pessoas. Conforme Tony Reinke nos diz:

*“Nas pequenas brechas de tempo em meu dia, com minha atenção limitada, estou mais pronto a conferir ou alimentar minhas redes sociais mais do que estou disposto a orar. Por causa da minha negligência, Deus fica cada vez mais distante da minha vida.”*²

Como cristãos, precisamos estar atentos, pois o inimigo conhece nossas vulnerabilidades e usará toda sua astúcia para nos derrubar. Somos seduzidos por estilos de vida apresentados nas redes sociais, nos levando ao descontentamento e à ingratidão pelo que Deus já nos deu, enchendo nossos corações de cobiça e inveja. “Portanto, aquele que pensa que está de pé é melhor ter cuidado para não cair”³.

1. Provérbios 27:20

2. Reinke, Tony. *A Guerra dos Espetáculos: O Cristão na Era da Mídia*. São José dos Campos: Fiel, 2020

3. 1 Coríntios 10:12

Isso não significa que devemos nos afastar das mídias, mas sim usá-las com sabedoria e para a glória de Deus. É importante lembrar que as redes sociais podem ser um instrumento de bênção ou de maldição, dependendo de como as utilizamos.

A VIRTUDE DO CONTENTAMENTO EM TEMPOS DE CONECTIVIDADE

Ao escrever sua carta aos Filipenses, o apóstolo Paulo destaca a importância do contentamento como uma virtude a ser desenvolvida. O contentamento não surge imediatamente após a conversão; é algo que aprendemos ao longo do tempo¹. Paulo aprendeu o contentamento, indicando que no início de sua caminhada cristã ele não o possuía. Ele adquiriu essa virtude em meio à abundância e, especialmente, na falta. Foi durante as necessidades que Deus trabalhou em seu coração. Quando a provisão enviada pelos filipenses chegou, Paulo experimentou a vitória sobre a privação e entendeu o verdadeiro contentamento. Ele demonstrou que sua alegria em Deus não dependia das circunstâncias externas, mas da confiança no Senhor.

Hoje, vivemos conectados e constantemente expostos a estímulos, prateleiras virtuais, gurus da internet, ostentação e todo tipo de coisa que dilata nossas pupilas e nos leva à cobiça, desejo e inveja. Ao comparar nossa realidade com o que vemos nas redes sociais, frequentemente caímos em descontentamento. No entanto, ao observar a vida do apóstolo Paulo, vemos uma conduta completamente diferente. Ele demonstrou que essa alegria deve estar presente em todas as situações. Paulo se desapegou das coisas materiais e

¹ *Filipenses 4.10-14*

viveu contente, sabendo que Deus é maior que qualquer problema e sempre intervém em nossas vidas. Ele tinha experiência tanto na fartura quanto na escassez e sua confiança estava em Deus, que o fortalecia para enfrentar qualquer situação.

O “poder todas as coisas”¹ mencionado por Paulo não significa escapar das tribulações, mas suportá-las pacientemente, sabendo que a vitória de Deus é certa e chegará no momento certo. Para evitar sermos envolvidos pela ganância, precisamos permitir que a Palavra de Deus prevaleça em nossos corações. As Escrituras nos ensinam a viver com contentamento, não deixando nosso coração ser aprisionado pela ganância, mas sustentado pelo contentamento². Muitos desvios de conduta surgem da falta de contentamento. Devemos permitir que Deus reformule nossos valores, estabelecendo limites em nossos desejos. Quando ansiamos por coisas além do nosso alcance, entramos no território da ganância.

APRENDENDO A VIRTUDE DO CONTENTAMENTO

O contentamento não significa falta de condições para uma vida digna, e sim a capacidade de saber esperar até que as circunstâncias mudem. Não implica em falta de sonhos ou comodismo, mas em ter paciência para avançar passo a passo, tendo grandes sonhos, mas caminhando em humildade. Paulo sabia viver tanto na escassez quanto na abundância. Em ambas as situações, ele aprendeu a estar contente. Não esbanjava quando tinha em abundância, nem murmurava quando enfrentava a falta.

¹ Filipenses 4.13

² Hebreus 13.5

Precisamos aprender esses princípios para lidar com cada circunstância em nossas vidas. Nos momentos difíceis, é o Senhor quem nos fortalece.

A Palavra de Deus deve prevalecer em nosso coração, abafando a ganância, nos livrando de toda comparação. A dificuldade de se contentar não surge da impossibilidade de viver com menos, mas do desejo de não querer viver com menos, especialmente quando vemos outros com mais. A ganância anda de mãos dadas com a inveja¹. O contentamento provém de um coração quebrantado.

UM CONVITE À REFLEXÃO

Se desejamos produtos de última geração porque todos estão comprando e não queremos ficar para trás, há em nossa carne um senso de competitividade. Precisamos nos despir da ganância e caminhar em desprendimento, entendendo que o contentamento não elimina nossos sonhos, e sim nos ensina a caminhar com paciência, passo a passo, conforme a vontade de Deus. É uma virtude que nos permite viver de maneira digna e equilibrada, independente do que vemos nas redes sociais. Ao seguir o exemplo de Paulo, aprendemos que nossa verdadeira força vem do Senhor e que, ao confiar n'Ele, podemos superar qualquer situação com um coração grato e contente.

PERGUNTAS

1. O que a expressão “os olhos do homem nunca se satisfazem” lhe ensina sobre o coração humano e como isso se relaciona com o uso das redes sociais?

¹ Eclesiastes 4.4

2. De que maneira a comparação constante nas redes sociais pode levar ao descontentamento e à ingratidão pelo que você já possui?

3. Como o uso das redes sociais tem afetado negativamente seus momentos de intimidade com Deus?

ORAÇÃO

Senhor, reconheço que muitas vezes tenho sido atraído pelas distrações deste mundo e deixado que as redes sociais roubem minha alegria. Purifica meus olhos para que independente do que as redes sociais mostrem, eu esteja satisfeito em Ti. Amém!